

Objetivo e Estratégia

Fundo de ações sistemático baseado em estratégia de fatores de risco para ações. Estratégia de fatores de risco para ações no Brasil desenvolvida desde 2010 por sócios da Bayes CM que fundaram Principia CM em 2004. Estratégia com histórico desde 2015 com performance superior ao Ibovespa. Fundo com mais de 100 posições e com alta diversificação por ação e setorial. Beta esperado abaixo de 1. Objetivo de gerar I. Sharpe acima de 1, considerando-se tracking error esperado em torno de 10% vs Ibovespa. Contínuo desenvolvimento de novos fatores de risco, inclusive alternativas aquelas usualmente conhecidas. Fundo adequado às Resoluções nº 4.963 e nº 4.661.

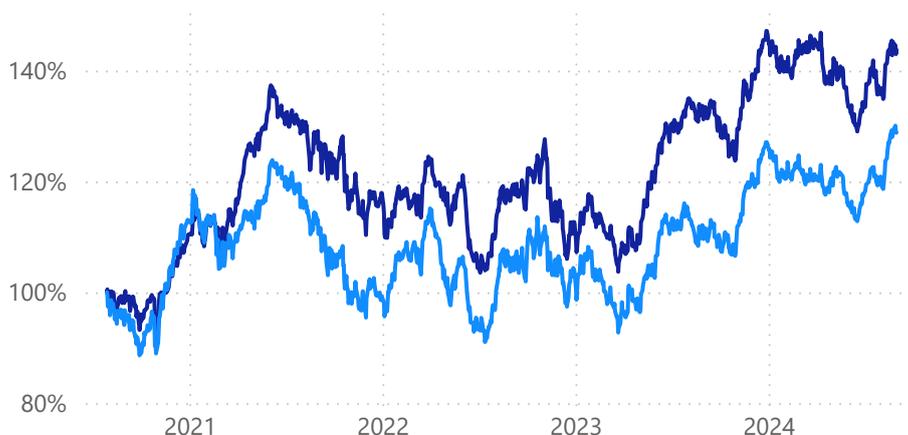
Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2024	Bayes FIA	-4.28%	2.34%	1.04%	-5.58%	-2.97%	-0.15%	2.62%	5.14%					-2.30%	13.80%
	Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.70%	-3.04%	1.48%	3.02%	6.54%					1.36%	11.90%
2023	Bayes FIA	4.10%	-5.88%	-2.30%	2.34%	8.59%	8.66%	2.93%	-2.12%	0.24%	-5.68%	10.77%	7.09%	30.61%	15.56%
	Ibovespa	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	22.28%	17.10%
2022	Bayes FIA	0.76%	-2.49%	6.46%	-5.14%	2.05%	-12.61%	5.80%	5.56%	0.38%	6.01%	-7.18%	-2.13%	-4.47%	19.55%
	Ibovespa	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%	5.45%	-3.06%	-2.45%	4.69%	21.01%
2021	Bayes FIA	-1.93%	-1.12%	9.12%	7.55%	5.99%	-1.51%	-1.95%	-0.41%	-4.62%	-5.89%	-2.62%	5.32%	6.79%	18.97%
	Ibovespa	-3.32%	-4.37%	6.00%	1.94%	6.16%	0.46%	-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-11.93%	20.90%
2020	Bayes FIA							-0.51%	-1.94%	-3.93%	-1.54%	10.94%	7.30%	10.42%	16.99%
	Ibovespa							-2.63%	-3.44%	-4.80%	-0.69%	15.90%	9.30%	12.70%	22.19%

* Data da primeira cota do fundo: 29/07/2020

Desempenho Histórico

● Bayes FIA ● Ibovespa



Setores com Maiores Exposições (%PL)

Bens Industriais	10.6
Financeiro e Outros	10.5
Energia Elétrica	9.2
Tecnologia da Informação	9.1
Construção	8.4
Transporte	5.4
Consumo	4.9
Químicos	4.6
Alimentos	4.2

Retorno Acumulado

Cota Líquida	43.74%
Ibovespa	28.79%

Estatísticas

Beta vs. Ibov	0.80
Tracking Error vs. Ibov	9.15%

Exposições e Concentração *

Número de posições	112
Maior posição comprada (% PL)	2.79
Ações Compradas (% PL)	98.03
Patrimônio Líquido	R\$221,254,915

MarketCap	% PL
Large (acima de R\$10 bi)	37.29
Mid (entre R\$ 1 bi e R\$ 10 bi)	47.66
Small (inf. a R\$1 bi)	13.09

* Dados referentes à carteira no último dia do mês

Dados para investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o índice Ibovespa (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)
Horário para movimentações	Até 14:00
Aplicação financeiro	D+0
Aplicação	D+1
Resgate-quotização	D+14
Resgate-pagamento	D+16
Tipo de quota	Fechamento
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate

Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Adm/Custódia	BEM DTVM (Bradesco)
Auditor	Ernst & Young
Classif. ANBIMA	Fundo de Ações (FIA)
CNPJ/MF	37.569.846/0001-57

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfolio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas

O mês de Agosto 2024 foi positivo para a maior parte dos ativos globais. Os números de emprego nos EUA referentes a Julho/24 indicaram um mercado de trabalho em desaceleração, com 114.000 de empregos adicionados, bem abaixo do que era esperado. Esse número trouxe preocupação com desaceleração da economia dos EUA, o que impulsionou as apostas pelo início do processo de corte de juros nos EUA em Setembro/24. Após discurso do Presidente do FED Powell em Jackson Hole, quando ele confirmou o início de corte de juros nos EUA a partir de Setembro/24, os ativos de risco como juros futuros nos EUA e ações intensificaram movimentos de alta.

Os números mais recentes de PCE seguem sua tendência baixista e os economistas avaliam a possibilidade de 25bps vs 50 bps de cortes em Setembro/24.

Dados sobre a economia americana que foram divulgados subsequentemente seguem fortes, com emprego oscilando mas ainda em alto (taxa geral de desemprego em torno de 4.3%).

Ao final do mês de Agosto/24, os mercados de ações nos EUA fecharam com o S&P subindo 2,3%, o Dow 1,8% no seu all-time high e o Nasdaq 0,6%. Os juros projetando corte pelo FED em Set/24 entre 25bps e 50bps, ainda com maior chance para 25bps.

Na Europa as economias seguem em expansão mas com desaceleração. Inflação com tendência de queda. A Economia Chinesa também segue desacelerando com o setor imobiliário comercial em crise. Japão tem sido um destaque positivo em termos de atividade econômica e negativo em termos de inflação, que apresenta tendência de alta.

No Brasil, a economia forte e o fluxo estrangeiro ajudaram a impulsionar o mercado de ações, apesar das oscilações fortes da moeda que até a 3ª semana do mês de Agosto estava se valorizando vs o USD, mas que na última semana do mês entregou boa parte dessa valorização com a sucessão de eventos como números fortes da economia americana, expectativa de inflação no Brasil em alta, a indicação do substituto para a presidência do Banco Central, as preocupações fiscais sobretudo para 2025 e eventos pontuais como rebalanceamento de índice com saída de USD por conta da inclusão do NuBank. A curva futura de juros no Brasil segue indicando aumento de juros pelo Bacen nas próximas reuniões. O Governo segue insistindo com uma proposta de orçamento para 2025 com um suposto equilíbrio entre receitas e despesas, embora pouco crível por ser baseado em fontes de receita via aumento de impostos que serão de difícil aprovação no Congresso.

As oscilações do Real ainda com tendência de desvalorização vs USD e as perspectivas de aumento de juros nas próximas reuniões do Copom têm impactado ativos de risco, sobretudo juros futuros, e gerado maior volatilidade para ativos Brasileiros.

Em um cenário de início de cortes de Juros nos EUA, quando os agentes econômicos e investidores passam a esperar recuperação dos ativos de mercados emergentes, na América Latina os dois maiores países ranqueiam mal na lista de destinos preferidos para investimentos, sobretudo o México em franca deterioração institucional. O Brasil, com problemas relevantes sobretudo no aspecto fiscal, também corre o risco de não se beneficiar como poderia desse cenário.

Tem termos de fatores de risco em ações, o mês de Agosto foi de recuperação sobretudo daquelas famílias que vinham mal durante o ano como Valor e Crescimento. No caso das famílias long only, todas foram bem no mês, com destaque para Valor (+6,6%), Crescimento (+5,3%) e Tamanho (+5%). Em relação aos fatores de risco Long Short, o destaque positivo também foi Valor (+2,7%) enquanto o destaque negativo foi Qualidade (que está vendida em "Junk"), que sofreu pelo segundo mês consecutivo na ponta vendida em ações com atributos negativos de qualidade, ou seja endividadas, que não geram retorno sobre o capital, etc.

Em relação ao que se esperar para Setembro, nos EUA, o número esperado para emprego referente a Agosto segundo economistas pesquisados pela Bloomberg, projetam 163,000 empregos em Agosto com uma taxa de desemprego de 4.2%. Esses e outros indicadores relevantes devem influenciar a decisão do FED nesse mês pelo corte de 0,25% vs 0,5%. Em relação ao Brasil, a dinâmica do câmbio e os números de inflação devem também nortear a decisão do Copom. Enquanto isso, espera-se o desfecho do embate do Governo com o Congresso e a sociedade acerca do orçamento para 2025.

Primeiros dias do mês de Setembro têm tido dinâmica de queda de commodities e de ações de Crescimento nos EUA provavelmente relacionado com expectativa de desaceleração econômica.

O que esperar do Segundo Semestre de 2024

Durante o mês de Agosto/24 intensificou-se a convergência de expectativa de inflação nos EUA e de desaceleração econômica com os números mais fracos de emprego e do PCE.

Ativos de risco no Brasil esboçaram reação durante o mês de Agosto, sobretudo Bolsa. Essa dinâmica segue em Setembro, mas agora sem as empresas de commodities. Essa dinâmica poderá se intensificar, inclusive favorecendo o Real caso esse cenário de desaceleração nos EUA se consolide, desde que isso não evolua para um cenário de recessão. Essa dinâmica pode gerar reações positivas apesar das incertezas fiscais no Brasil. Caso tenha impacto significativo positivo no câmbio Real vs USD, pode ajudar a conter o aumento das expectativas de inflação e gerar recuperação nos ativos locais no Brasil, mesmo em um cenário ainda de incerteza fiscal e de risco de aumento de juros pelo COPOM, onde a curva de juros poderia ficar mais horizontal.

Caso essa dinâmica de queda de juros nos EUA se consolide, irá favorecer ativos de maior risco em emergentes, além do Real e sobretudo os fatores de risco mais cíclicos como Valor, mesmo considerando que pode afetar negativamente algumas commodities como petróleo.

AZ Quest Bayes Sistemático Ações FIA

O fundo AZQ Bayes FIA Fechou o mês de Agosto/24 com +5,14% vs Ibovespa +6,54%. No ano, YTD 24 o fundo está com -2,3% vs Ibovespa +1,3%. Desde o início do fundo em Julho/2020, o fundo apresenta retorno acumulado de +43,7% vs Ibovespa +28,8%. O fundo completou 4 anos de histórico em Julho/24. Essa performance relativa ao Ibovespa é um low de mais de 2 anos do fundo, relacionado agora sobretudo pela desvalorização do Real e impacto positivo sobre as ações de commodities, que tem prejudicado o comportamento de famílias de fatores de risco como Valor e Crescimento.

Na maior parte do mês de Agosto as famílias de fatores de risco Long Only esboçaram reação positiva vs o mercado em geral, sobretudo com recuperação de Valor e Crescimento. Entretanto, durante a última semana do mês, com valorização do USD vs BRL e aumento de aversão a risco por conta sobretudo de incertezas fiscais, de expectativa de inflação e atividade mais forte nos EUA do que esperado, as famílias de fatores de risco mais cíclicas como Valor e Crescimento sofreram e o fundo perdeu quase que 2% vs Ibovespa. Houve também upgrade de analistas de sell side de ações como Petrobrás e Vale, sem uma justificativa racional para tal, i.e. baseada em números.

Em relação aos fatores de Risco Long Only, Valor, Crescimento e tamanho foram aqueles que apresentaram melhor rendimento no mês de Agosto.

Entendemos que o mercado Brasileiro como um todo está com Valor alto e as estratégias de Fatores de Risco com resultado relevantemente abaixo do esperado YTD 24, o que parece indicar alto prêmio de risco para as famílias de fatores long only e possibilidade de retornos futuros relevantes.

Ficou pronta em Maio a implementação da 1ª versão de Machine Learning (ML) no Bayes FIA, o modelo IPCA, na fase pré-produção ou "paper trading". Incluímos o monitoramento do "paper trading" no sistema Reports da Bayes no final de Maio e estamos pelo 2º mês registrando os analytics do modelo, posição a posição, comparando-o com o backtest e o modelo dos fundos da versão Fama French (FF 2022), antes de promovê-lo para produção.

O Bayes FIA, com sua 5ª versão F2022 dos modelos de fatores de risco, completou 4 anos em 29 de Julho de 2024. O fundo segue com padrão de oscilação abaixo do Ibovespa na maior parte dos períodos e no acumulado, com beta de 0,8. O tracking error segue em cerca de 9%.

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfolio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.